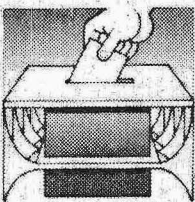


Brizola recua e propõe mais conversas

555
Depois de atacar o vice do PT, ex-governador ouviu Lula e muda o tom de suas declarações

RICARDO OSMAN E
ADRIANA VERA E SILVA

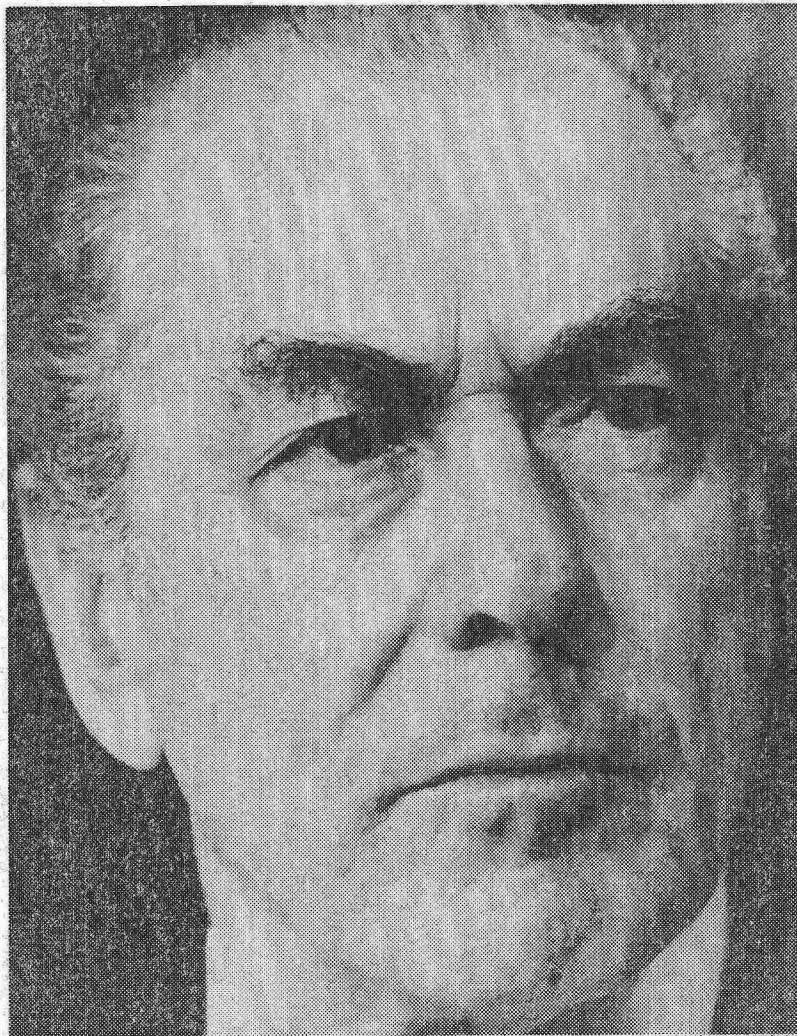


BRASÍLIA — Depois de receber, ontem à tarde, um telefonema do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-governador Leonel Brizola mudou o tom de suas declarações e garantiu que nunca considerou "inviável" um acordo com o PT no segundo turno. Brizola não havia descartado esta possibilidade mas, nos últimos dias, chegou a pregar a renúncia de Lula em favor da candidatura de Mário Covas, do PSDB.

"Fizemos apenas ponderações nesse sentido, não estamos propondo a renúncia de ninguém, é o Lula quem tem de avaliar a situação", amenizou o assessor de Brizola, Fernando Brito, com quem o ex-governador conversou logo depois de falar com Lula.

A conversa de Brizola com o candidato do PT começou a aproximar petetistas e petistas: os deputados federais e senadores do PDT decidiram, ontem, defender o apoio de Leonel Brizola ao candidato da Frente Brasil Popular. "Vamos votar no Lula mesmo que o Lula não queira", declarou o presidente nacional do partido, deputado Doutel de Andrade. Embora não imponham condições para apoiar o PT, os parlamentares petetistas querem negociar um programa mínimo de governo, já que não pretendem participar de um governo petista.

Há indicações de que o



Renato dos Anjos/AE — 15/8/89

Brizola: críticas amenizadas após telefonema de Lula

PDT deve apoiar Lula mesmo sem um programa de governo comum", disse o líder do partido na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ). "Sem esse acordo, contudo, o PDT pode não subir aos palanques nem participar dos programas de televisão", avisou.

Desde a noite de terça-feira, Brizola sabia que Lula o procurava. "Se amanhã não encontrarmos alternativas, nossa

tendência é trabalhar para a união", antecipou-se. Ao mesmo tempo, Vivaldo Barbosa e Doutel de Andrade, que se queixavam de não ter, até então, recebido convites oficiais do PT para conversar sobre o segundo turno, deixavam claro que esperavam, apenas, receber um aceno dos petistas antes do domingo, quando o PDT realiza o seu congresso nacional, no Rio, e deve tomar uma posição oficial.

ABERTURA

Um colaborador muito próximo de Brizola enfatizou que o PDT não está exigindo participação no governo do PT para apoiá-lo, mas apenas "uma abertura" em seu programa, considerado "restrito e excludente".

O líder do PDT voltará ao Rio amanhã, para participar de uma reunião da executiva nacional do partido, que ainda está dividida quanto ao rumo a ser adotado. Apesar do empenho dos membros da executiva, a decisão sobre a posição do partido no segundo turno caberá mesmo a Brizola. No sábado, ele conversará com Lula, em seu apartamento em Copacabana. E, em seguida, consultará companheiros como Doutel de Andrade, o vizinho e amigo Cibillis Viana e o prefeito do Rio, Marcelo Alencar, para então amadurecer sua decisão.

Foi assim por ocasião da escolha do vice de sua candidatura, acertada às 3 horas da manhã do dia 25 de junho e levada à convenção do PDT na tarde daquele dia para votação. No domingo, no congresso do partido, os militantes vão votar com Brizola. Desde que o TSE anunciou os resultados da eleição, Brizola vem comandando com autonomia seu bailado político, acompanhado de críticas a Lula temperadas por juras pela "união das forças progressistas".

O nome de Covas também acabou sendo mencionado, em ambiente restrito, antes de Brizola embarcar para sua estância no Uruguai, deixando a dúvida se é mesmo uma proposta a ser encampada ou um susto a ser dado em Lula — um vitorioso que os petetistas gostariam de ver sentar-se à mesa de negociações sem muitas exigências. "Esperamos até sábado ouvir formalmente do PT o que eles pretendem", disse o deputado César Maia. "A iniciativa do acordo tem de ser do PT."